

Operadora: Boa tarde e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da QGEP, para endereçar eventuais perguntas de analistas e investidores referentes à atualização das informações sobre Carcará, no Bloco BM-S-8, divulgadas ontem através de um comunicado ao mercado.

Estão presentes hoje conosco a Sra. Paula Costa, Diretora Financeira e de Relações com Investidores, e o Sr. Sérgio Michelucci, nosso Diretor de Exploração.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando as instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. O *replay* desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de uma semana.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da QGEP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da QGEP e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra para a Diretora Financeira e de Relações com Investidores, Sra. Paula Costa, que dará início à teleconferência. Por favor, Sra. Paula, pode prosseguir.

Sra. Paula Costa: Boa tarde a todos e obrigada por participarem da nossa teleconferência. Sabemos da importância dos desenvolvimentos de Carcará para os nossos analistas e investidores. Gostaríamos de dar a vocês a oportunidade de tirarem suas dúvidas diretamente com os nossos diretores. Passo a palavra para o nosso diretor de exploração, Sérgio Michelucci.

Sr. Sérgio Michelucci: Obrigado, Paula. Boa tarde a todos. Como vocês sabem, ontem anunciamos, junto com os nossos parceiros do Bloco BM-S-8, uma atualização do poço Carcará. Como informado anteriormente, o poço atingiu a profundidade final de 6.671 mil metros e apresentou resultados

excepcionais no que se refere à coluna de óleo, à qualidade e espessura do reservatório e à qualidade de óleo encontrada.

Devido às condições do poço, que tornaram as operações extremamente lentas e, conseqüentemente, extremamente dispendiosas, o consórcio decidiu não realizar o teste de formação inicialmente programado. Assim sendo, o primeiro teste de formação na descoberta de Carcará será realizado em um poço de extensão que será perfurado no decorrer deste ano.

O que podemos dizer com base nos dados adquiridos com a perfuração de Carcará, somados à experiência do operador em testes de formação e testes de longa duração em reservatórios de mesma natureza do que os encontrados em Carcará, é que esses reservatórios têm o potencial para produzir com altas vazões, o que tem um impacto muito positivo nos resultados econômicos do projeto.

O consórcio submeteu à ANP um pedido de revisão do Plano de Avaliação atualmente vigente. Estamos em constante comunicação com a Agência e esperamos receber a aprovação nos próximos meses. Dentro dos novos compromissos propostos para o bloco está a perfuração do poço de extensão de Carcará, onde será realizado o teste de formação em questão.

Esses recentes eventos não afetarão o cronograma de perfuração dos poços de delimitação ou do plano de desenvolvimento da produção de Carcará. Como já sinalizado pelo operador do bloco, a perfuração dos poços da fase de desenvolvimento da produção de Carcará continua prevista para 2016 e 2017, usando as sondas Grumari e Bracuhy, com primeiro óleo esperado para 2018, usando o FPSO P-73. Paula.

Sra. Paula: Obrigada, Michelucci. Complementando o que já foi dito, reafirmamos a nossa intenção de realizar uma certificação de reservas para todo o nosso portfólio no primeiro semestre de 2013, o que incluirá os dados já obtidos em Carcará e também a nossa certeza de que Carcará é uma descoberta transformadora para a nossa companhia e a colocará no futuro próximo em uma posição de destaque no cenário brasileiro. Agora gostaríamos de abrir o *call* para as perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um (*1). Para retirar a pergunta da lista digitem asterisco dois (*2).

Com licença, nossa primeira pergunta vem do Sr. Frank McGann, Bank of America Merrill Lynch.

Sr. Frank: *Hello, good day and thank you for the call. Just a couple of things; One, I was wondering in terms of the information that will be provided in the reserves certification, that will, I assume, provide at least a range of volume estimates that the accumulation could have? If you could confirm whether we could expect that and do you expect that to be released during the first half or is it likely later in the third or fourth quarter that it would come out?*

And the appraisal well in terms of timing, do we know when you plan to drill it at this point, in which quarter (or quarters) you would expect to drill it?

And then, third, if I might, is there any risk that the ANP would deny the extension or is it really just a formality at this stage?

Sr. Sérgio Michelucci: *Hi, Frank. I am going to answer in Portuguese as we have agreed. Com relação à certificação de reservas, o resultado dessas certificações normalmente são um range em função das incertezas que se tem a respeito de vários parâmetros do Campo. Com relação à contratação, ela vai ser feita o mais breve possível e essa certificação vai ser realizada no decorrer deste primeiro semestre, com expectativa de conclusão ao final do semestre.*

Com relação ao poço de delimitação, o appraisal well, a sinalização até o momento é que se inicie a perfuração dele no segundo semestre deste ano, no início do segundo semestre deste ano.

Com relação à aprovação pela ANP da revisão do plano de avaliação de descoberta, isso já vem sendo negociado com a ANP há muito tempo. Basicamente a gente acredita que em curto prazo nós teremos essa aprovação pela ANP, este é um procedimento padrão dentro das relações da Companhia com a ANP, essas revisões dos planos de avaliação de descoberta.

Em relação a esse assunto nós já tivemos a aprovação ad referendum daquela agência, o que significa isso? É uma aprovação dada por um nível hierárquico, no caso o superintendente de exploração da ANP, que já concedeu essa aprovação ad referendum para a gente continuar com as ações por pelo menos mais 60 dias, quando então a gente deve ter a aprovação formal da diretoria da Agência.

Sr. Frank: *Ok, thank you very much.*

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Luiz Pinho, da UBS.

Sr. Luiz Pinho: Oi, bom dia a todos. A minha primeira pergunta é: eu queria entender um pouco essa questão do problema na perfuração e confirmar que foi algo estritamente em relação à sonda, eu queria entender um pouco melhor isso. E outro ponto ainda nessa primeira pergunta, pelo o que eu entendi vocês não atingiram ainda o contato óleo/água. Então eu queria entender se de fato

existe um *upside* em termos de coluna de óleo ser maior do que vocês anunciaram? Depois eu passo para a segunda pergunta.

Sr. Sérgio: Ok, Luiz. Com relação à questão da sonda ou da profundidade final, o poço foi interrompido antes de se atingir os objetivos mais profundos que se tinha inicialmente porque o rendimento da perfuração caiu muito em função das rochas que estavam sendo perfuradas, por isso que não se chegou aos 7 mil metros pretendidos inicialmente.

Com relação ao teste de formação, o que ocorreu é que houve uma prisão de ferramentas nas operações que antecedem o teste. Em função dessa prisão de ferramentas ficou-se com um peixe, até aí tudo normal - nas condições em que um poço como este está, muito profundo, com pressões altas - essas condições ocorrem com uma certa frequência. O que houve é que este peixe cobriu os intervalos dos reservatórios que nós pretendíamos testar. Iniciou-se a pescaria deste peixe e a operação se mostrou muito lenta e chegou-se à conclusão que se gastaria muito dinheiro e não se tinha a segurança de recuperar todo o peixe.

Então, o que houve foi uma otimização em termos de se ir buscando mais eficiência, optou-se por mudar o teste para o poço de extensão. Lembro que esse teste de formação é uma obrigação junto à ANP, só que o passando para o poço de extensão, a gente tanto operacionalmente, quanto em termos de eficiência da utilização dos nossos recursos financeiros, seria muito melhor e isso não tem nenhum impacto no andamento do projeto do Bloco BM-S-8.

Com relação ao contato óleo/água, os dados que nós temos no momento não nos permitem nenhuma conclusão acerca da posição desse contato óleo/água. Nós não temos nada de novo a agregar em relação a esse assunto.

Sr. Luis: Ok, obrigado. E só sobre a minha segunda pergunta, pelo que a gente entendeu, pelo contato que a gente teve com os nossos analistas na Europa, a Galp poderia anunciar volumes a qualquer momento, antes inclusive desse poço de extensão. Dado o que a gente viu no passado, com as empresas europeias de forma geral sendo um pouco mais otimistas do que a Petrobras, como é que é o posicionamento de vocês em relação a qualquer volume que a Galp possa anunciar? É algo que está sendo discutido em conjunto? De fato ela pode mostrar um número diferente do que deve aparecer no relatório de certificação? Enfim, eu gostaria de ouvir um pouquinho sobre isso de vocês. Obrigado.

Sr. Sérgio: A ideia é que haja uma convergência dentro da associação. Na realidade é o primeiro poço que nós temos na estrutura, existe uma quantidade bastante grande de incertezas a respeito de vários parâmetros que são utilizados na determinação desses volumes. O que se vai buscar é um consenso dentro do consórcio, mas basicamente o que também vai se buscar são essas certificações, que são uma opinião de uma terceira parte.

Então tem que se buscar um contexto basicamente a respeito dos parâmetros que vão ser utilizados nessas certificações pelas companhias do consórcio, e que esses critérios que a gente acolhe estejam de acordo com os critérios utilizados com a certificadora, senão certamente a gente pode cair no caso do consórcio eventualmente dar um número que não bata com o número da certificadora e não seria bom para ninguém, nem para o mercado e nem para as companhias.

Sr. Luis: Entendi. Então, bem na prática, em termos de *timing*, existe uma possibilidade de fato de a Galp soltar um número para o mercado antes do relatório de certificação de vocês ou não, existe um impedimento para isso?

Sr. Sérgio: O consórcio já tem reuniões agendadas para discutir essa questão dos volumes. Espera-se que qualquer notificação ao mercado saia nesse consenso, mas a questão do *timing* é difícil de eu avaliar porque eu não tenho ideia de em que estágio estaria essa certificação da Galp, não é?

Sr. Luis: Ok, muito obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Bruno Montanari, do Morgan Stanley.

Sr. Bruno Montanari: Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Só queria fazer um *follow-up* sobre a conclusão da perfuração do poço de extensão. Eu entendo que vai começar agora no segundo semestre, mas existe uma expectativa de quando deve ser concluída a perfuração e quando se inicia de fato o DST?

E a minha segunda pergunta é: olhando a curva de CAPEX que vocês apresentaram no último *release*, a gente deve esperar alguma mudança naquele número de 50 milhões de dólares e 45 milhões de dólares para 2013 e 14 para o BM-S-8? Obrigado.

Sr. Sérgio: Bom, a previsão do poço, como eu falei, é iniciar no segundo semestre. Normalmente a perfuração de um poço desses é prevista para cerca de 180 dias, seis meses, sendo que um teste de formação adiciona a este tempo mais cerca de 40 a 45 dias. Então na realidade a conclusão com testes ocorreria já no início de 2014.

Sra. Paula: Bruno, com relação ao CAPEX, a gente não espera nenhuma mudança, esse Capex de 50 milhões deste ano já incluía dois poços, e um deles é o poço de extensão de Carcará. Não é prevista nenhuma mudança nesse CAPEX.

Sr. Bruno: Perfeito. Muito obrigado.

Sra. Paula: Nada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Anish Kapadia, da TPH Investment Bank.

Sr. Anish Kapadia: *Hello. I had a question on further prospectivity on the BM-S-8 block. There are other prospects that you've mentioned in the past – that I think you were potentially looking at drilling in 2013 – are you still considering drilling these either this year or next year? Can you give us some update on that? Thank you.*

Sr. Sérgio: Para o ano em curso a gente prevê só perfurar uma extensão do Carcará que nós já mencionamos aqui nesse *call*. As perfurações dos outros prospectos ainda existentes no Bloco BM-S-8 estão previstos para serem perfurados em 2014 ou nos anos seguintes. A perfuração desses poços, dos prospectos ainda não perfurados, faz parte da revisão do Plano de Avaliação da descoberta que nós estamos negociando com a ANP.

Sra. Paula: Só um parêntese com relação ao CAPEX, a gente já tem alguns gastos de um próximo poço também previsto para este ano, mas seria mais para o final do ano, e um poço inteiro perfurado este ano, como mencionado pelo Sérgio Michelucci.

Sr. Anish: *Can I just ask one follow-up? In terms of the CAPEX for the Carcará well, can you just say what the total gross cost ended up being for Carcará?*

Sra. Paula: Esse CAPEX já ultrapassou os 300 milhões de dólares, considerando 100% do poço. Então ele está acima de 300 milhões de dólares, a gente está finalizando os números junto com o operador do consórcio e pretende divulgar em breve, mas a gente já tem essa indicação de estar acima de 300 milhões de dólares.

Sr. Anish: *Thank you.*

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Bruno Varella, do Bradesco BBI.

Sr. Bruno Varella: Oi Paula, Michelucci, bom dia. Eu tenho duas perguntas. A primeira delas, com relação ao relatório da GCA, a Paula mencionou que o Carcará vai estar dentro do relatório com os dados obtidos até o momento. Vocês acham que o relatório pode ser muito prejudicado com o nível de detalhamento que vocês têm hoje e com a falta do teste de formação? Primeira pergunta, e eu tenho mais uma.

Sr. Sérgio: Bruno, hoje em dia, a gente até menciona na nota aí, a gente vai usar, vai fazer esta avaliação utilizando a analogia com os resultados já existentes nos poços que foram testados, tanto por teste de formação, quanto

por teste de longa duração, em outras acumulações da Bacia do Pré-Sal e da Bacia de Santos. Obviamente isso impõe uma maior incerteza em relação às avaliações, mas não prejudica totalmente, aumenta o *range* que a gente vai colocar, que vai apresentar em função dessas incertezas.

Mas a Bacia já acumula uma quantidade enorme de testes e talvez seja um dos pontos mais importantes deste nosso *call* esta estimativa que a Petrobras está apresentando de que os reservatórios de Carcará tem potencial para produzir com grandes vazões. Quando a gente fala de grandes vazões, a gente fala coisas da ordem dos poços que estão em produção hoje lá no Campo de Lula, por exemplo, onde tem poços produzindo acima de 35 mil barris/dia de óleo equivalente, coisa de 28 mil de óleo, com o restante sendo de gás. Então quando se fala em grandes vazões, a gente está imaginando coisa dessa grandeza dos poços já em produção hoje em dia, a gente vai usar informações bastante sólidas e que são resultados não de um poço só, mas de vários poços que estão apresentando essas produtividades.

Sr. Bruno: Tá ótimo. Michelucci, uma pergunta/curiosidade: por que levaria cerca de seis meses para começar a perfuração do poço de extensão? Não seria possível começar um pouco antes?

Sr. Sérgio: Tem duas coisas aí a serem consideradas. Uma delas é básica, o planejamento do poço utilizando todas as lições aprendidas com a perfuração do Carcará. Com certeza tem uma curva de aprendizado que se não for bem explorada no planejamento do poço, a gente pode incorrer em problemas na hora de furar uma extensão - esse talvez seja o fator determinante. Mas tem também a questão do *slots* dos equipamentos, *slots* de sonda, não é? Mas basicamente eu diria que o fato mais importante é este planejamento adequado da perfuração.

Sr. Bruno: Um último ponto, a sonda já está contratada ou vai ser a mesma sonda?

Sr. Sérgio: É uma das contratadas pela Petrobras, já é contratada, é dentro das sondas contratadas, da frota já contratada pela Petrobras. Nós não temos ainda informação de qual delas, mas será a que estiver disponível, tão logo a gente tem esse planejamento do poço concluído.

Sr. Bruno: Tá ótimo, Michelucci, obrigado.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um (*1). Com licença, novamente, para fazer perguntas, basta digitar asterisco um (*1). Nossa próxima pergunta vem do Sr. Luiz Pinho, da UBS.

Sr. Luis Pinho: Oi Sérgio, mais uma perguntinha. Olhando um pouco mais para o futuro, como a gente pode imaginar, por exemplo, o *timing* para o

desenvolvimento da produção ou para a entrada de novas plataformas? Em outras palavras, a gente está falando no primeiro FPSO que vai demorar mais ou menos seis anos, certo, a partir da descoberta do reservatório... o que você acha factível pensar em uma hipotética segunda ou terceira unidade em termos de *timing* depois de 2018?

Sr. Sérgio: Luiz, nós ainda não chegamos nessa discussão. É bastante cedo ainda dentro do ponto onde a gente se encontra dentro do projeto. A visão mais distante que a gente tem é justamente essa de perfurar os poços de desenvolvimento da produção nos anos de 2016 e 2017, com o FPSO entrando em 2018. A gente não pode esquecer que antes disso a gente vai ter um teste de longa duração, que na realidade vai gerar parâmetros para termos um sistema definitivo de produção. Então antes de termos os resultados deste teste de longa duração, é muito cedo para a gente falar sobre um segundo FPSO, mas com certeza, pelo o que a gente imagina em termos de volume para essa acumulação, com certeza nós vamos precisar de mais de um FPSO por lá.

Sr. Luis: E finalmente a última pergunta aqui, é sobre o *flow rate*, cortou aqui a ligação, só para confirmar. Você fez uma comparação com o Lula, e ali você tem poços produzindo no patamar de 20 mil, um pouco acima, eu não sei se você mencionou 35? Era mais para entender o que vocês veem de potencial para Carcará.

Sr. Sérgio: O que eu mencionei foi justamente as maiores produções que têm sido observadas no Campo de Lula, que são alguns acima de 35 mil barris de óleo equivalente por dia. Então como as condições de reservatório na área do Carcará são superiores a algumas das existentes em alguns desses poços, a gente imagina que teria um piso de produção, se as condições no Campo se confirmarem como as encontradas para Carcará, se estima que vai se alcançar no mínimo essa produtividade nos poços que estão aparecendo no site da ANP, dos poços de Lula.

Sr. Luis: Legal, tá joia. Obrigado.

Operadora: Com licença, para fazer perguntas, por favor, digitem asterisco um (*1). Com licença, encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à Sra. Paula Costa para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

Sra. Paula Costa: Mais uma vez eu gostaria de agradecer a participação de vocês e as perguntas que foram feitas no decorrer do *call*. A gente continua à disposição para futuros esclarecimentos através da nossa área de RI. Obrigada e uma boa tarde a todos.

Operadora: A audioconferência da QGEP está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.